ISSN: 2358-8829

# LITERATURA INFANTIL E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIAS DE LEITURA COM A OBRA COISA DE MENINO

Gabriela Kelly de Souza Guimarães [1]

## INTRODUÇÃO

Atualmente se vê em pauta, discussões sobre equidade, inclusão e diversidade cultural, temas amplos que trazem consigo debates pertinentes para abordarmos no contexto da sala de aula. Nesse sentido, a instituição escolar, enquanto parte constituinte da sociedade, institui-se como um campo tanto de reprodução quanto de negação dessas construções estereotipadas. Considerando esse processo, faz-se necessário que tais pautas também ocorram dentro das escolas, visando uma formação equânime desde a infância.

Em concordância com as "Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil (DCNEI, BRASIL, 2009), a qual subsidiou a construção da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), em seu artigo 4° define que a criança deve ser o centro do planejamento curricular das propostas pedagógicas, sendo assim, é preciso considerar que é através das interações e práticas cotidianas que ela aprende, experimenta, questiona, constrói sentidos e produz cultura.

Posto isto, quando a criança ingressa na escola já carrega consigo uma "bagagem" cultural trazida do seu meio social e familiar, e na escola, esses conhecimentos se ampliam e transformam-se em novas concepções. Nessa conjuntura, torna-se fundamental pensar em propostas pedagógicas que aproximem os estudantes das temáticas que abordem a equidade, considerando a construção dessa realidade enquanto sujeito. Desta forma, a partir de propostas diferenciadas, acredita-se que os estudantes discutam, reflitam e sejam livres de situações que os limitem.

Nesse sentido, buscando articular essas concepções à prática docente, concordamos com Soares (2004), ao afirmar que a alfabetização e o letramento não são processos independentes, mas interdependentes. É por meio da articulação entre esses

[1] Mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, gabrielak047@gmail.com

processos e do desenvolvimento de atividades significativas que contribuímos para a formação de sujeitos alfabetizados e letrados, capazes de ler, compreender e atribuir sentido aos textos e às práticas sociais, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

No entanto, percebe-se que um dos desafios enfrentados pelos docentes na contemporaneidade, é pensar de que maneira sua prática de ensino pode contemplar as múltiplas realidades trazidas pelas crianças. Muitas vezes, distanciam-se de temáticas reais e acabam recorrendo nas suas aulas, para aspectos que sejam do gosto dos alunos, relacionando a sua geração, e deixando em segundo plano, questões necessárias e cabíveis para discussões. Como as temáticas que trazem em sua construção, as questões de gênero.

Refletindo sobre a ausência dos textos que tragam as questões de gênero em sala de aula, ressaltamos que essa prática se configura um motivo suficiente para que seja considerada uma possibilidade de ensino. De fato, o panorama atual, põe em risco o ensino da igualdade nos anos iniciais, para tanto, faz-se necessário pensar em estratégias que visibilize essas questões. Dessa forma, o contato com a leitura de textos que abordam esses temas, é fundamental para formação ética e equânime dos estudantes.

Em síntese, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ensino da leitura é uma das tarefas mais importantes. É nessa etapa que as crianças começam a descobrir o mundo através das letras e a construir sua autonomia. No entanto, para que essa descoberta seja real, o ensino precisa superar aquelas práticas tradicionais e descontextualizadas, onde ler significa apenas juntar sílabas ou decodificar palavras, é necessário que os textos e livros apresentados tragam sentido na vida acadêmica e social, atrelando a leitura saberes que vão além das competências necessárias para aprovações em cada série.

Amparados pelo contexto apresentado, surge o seguinte questionamento: De que maneira o trabalho com a literatura infantil, a partir da obra *Coisa de Menino*, de Priscila Ferrari, pode contribuir para o desenvolvimento da leitura, do pensamento crítico e da construção de atitudes de respeito às diferenças entre estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental?

Partindo dessa problemática, nossa proposta enfoca a leitura literária em sala de aula como um recurso para desenvolver e potencializar a leitura, interpretação, letramento literário e crítico dos alunos, bem como para a promoção do respeito às diferenças e da reflexão crítica no contexto escolar.

ISSN: 2358-8829

Nesse interim, para atender a esse propósito, propomos uma intervenção pedagógica através de uma proposta de leitura literária em sala de aula. Para isso, será utilizada como corpus a obra *Coisa de menino* de Priscila Ferrari, sendo esta, uma obra significativa para viabilizar de forma sensível e lúdica, reflexões sobre atitudes e comportamentos infantis, evidenciando que brincadeiras, sentimentos e sonhos devem ser vivenciados por todas as crianças de maneira igualitária e respeitosa. Além disso contempla ações que contribui para o processo igualitário, reforçando a importância de uma educação livre de ideias preconcebidas. Tais objetivos caminharão para discussões que visa promover o respeito às diferenças, estimular o pensamento crítico e incentivar a expressão de sentimentos e ideias. Ademais, a proposta favoreceu o desenvolvimento da leitura, da interpretação, da criatividade e da convivência em grupo.

Esta proposta prática aconteceu em uma escola pública do município de João Pessoa, em uma turma do 1° ano do ensino fundamental. A proposta pedagógica fundamenta-se nas contribuições de Rildo Cosson (2014), que propõe a Sequência Expandida como estratégia para o desenvolvimento do letramento literário. Além disso, dialoga com os estudos de Soares (2004), Ferreiro (2017), Auad (2022) e Farias (2022), entre outros autores que discutem os processos de alfabetização e letramento e as questões de gênero na escola.

## METODOLOGIA

## ENTRE BRINCADEIRAS E DESCOBERTAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A OBRA *COISA DE MENINO*, DE PRISCILA FERRARI

### Descrição e aplicação da proposta

A leitura é a base para a construção do sujeito crítico. Segundo Ferreiro (2017), antes mesmo de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor na rua por meio de cartazes, em anúncios comerciais, embalagens, histórias em quadrinhos e livros. Nesse sentido, cabe a nós, enquanto mediadores do processo de aprendizagem, promover experiências significativas de leitura que estimulem as crianças a ampliar suas relações

ISSN: 2358-8829

com a cultura escrita, contribuindo para a formação de sujeitos letrados, capazes de compreender e atribuir sentidos aos textos que circulam nas diferentes práticas sociais.

Já nos primeiros passos nos anos iniciais, deve-se priorizar a inserção da criança no espaço da leitura, com cantinhos dedicado aos livros, aguçando toda a imaginação que os pequenos trazem para o ambiente escolar, objetivando o gosto por aqueles momentos destinados ao diálogo e à escuta que a contação proporciona. Desta maneira, ao inserirmos essa prática na rotina, estamos moldando uma ação que o estudante levará para a vida.

Sabe-se da importância de ler e de como essa rotina torna-se necessária na construção do sujeito-leitor. No entanto, não basta apenas ler, é preciso ler com intencionalidade. Sendo assim, para que essa prática seja significativa, espera-se que o docente tenha em vista a ampliação do repertório dos estudantes, com temáticas que, além de interessantes, também tragam sentido para além dos muros da escola.

Nesse viés, o trabalho com a literatura infantil se configura numa pratica potente que visa atrelar a leitura a praticas significativas para formação do sujeito crítico. Por meio da obra Coisa de menino, da escritora Priscila Ferrari, cujo recorte temático aborda, de forma lúdica e clara, a equidade de gênero para crianças.

Para dar suporte à nossa proposta, utilizaremos a Sequência Expandida como estratégia para o Letramento Literário, apresentadas por Cosson (2014), a qual oferece ao professor uma metodologia de quatro etapas criada para conduzir o ensino de literatura na escola de forma estruturada e significativa. Para trabalhar essa obra, propomos a seguinte proposta didática a ser realizada numa turma do primeiro ano do Ensino Fundamental:

**Motivação**

Para iniciar a prática de letramento literário, realizamos a seguinte pergunta para a turma: Vocês já ouviram falar na palavra igualdade? E direitos? Solicitamos que os estudantes falassem o que sabiam sobre esses termos, o objetivo desta atividade foi ativar o conhecimento prévio dos alunos.

**Introdução**

ISSN: 2358-8829

Nesse momento, apresentamos a capa do livro, em seguida a obra e a autora, chamando a atenção para a ilustração, apresentamos o título e os objetos presentes na capa do livro, relacionando ao cotidiano das crianças. Para esse momento organizamos as crianças em círculo, no centro colocamos a obra impressa com alguns objetos como bonecas, corda, livros, pipa, carrinhos e bambolês. Vale salientar, que a maioria desses, estão ilustrados na capa do livro, o que foi de suma importância para eles associarem a obra a materialização desta.

Feito isso, lançamos a seguinte pergunta para a turma:

1. Vocês já viram falar sobre coisa de menino?
2. Sabem quais são essas "coisas"?
3. Como se chama esses objetos e brinquedos? Para que servem? Quem pode (ou não) brincar com cada um desses?

Solicitamos aos estudantes que buscassem antecipar a leitura fazendo inferências pelos elementos paratextuais apresentado.

**Leitura**

Na leitura da obra foi o momento realizado pelo professor. Durante toda leitura, foi realizada as pausas necessárias para recapitulação de algumas informações, como também, coletadas opiniões acerca dos próximos acontecimentos do que ainda iria acontecer na história.

**Interpretação**

Neste momento, apresentamos a atividade aos estudantes, explicando, com base no que foi lido e compreendido, a proposta a ser desenvolvida por eles, sob a mediação da docente.

De fato, o letramento literário objetiva a formação de leitores para os quais a leitura seja fonte de "saber e prazer" (COSSON, 2014, p. 52). Nesse sentido, buscamos, por meio da atividade proposta, articular esses dois aspectos, com o intuito de promover

uma prática prazerosa e significativa, trabalhando a escrita dos estudantes de forma articulada à ludicidade e explorando, para além do texto, a criatividade de cada um.

Após a leitura da obra e a realização de uma roda de diálogo sobre seu conteúdo, os estudantes foram convidados a desenhar as brincadeiras e as atividades apresentadas no texto, mobilizando suas percepções e compreensões acerca da leitura.

Para essa produção, foram distribuídos papéis e canetas coloridas. A proposta foi organizada de modo que cada folha produzida pelos estudantes contivesse uma ilustração acompanhada de uma frase ou palavra. Os estudantes tiveram liberdade para realizar a atividade, transitando do desenho à escrita e vivenciando essa relação entre as diferentes formas de expressão. A proposta também buscou reforçar a importância da leitura e da escrita nessa etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A exposição das produções tornou-se um momento de partilha e troca de experiências, uma vez que as crianças tiveram a oportunidade de observar os trabalhos dos colegas, compará-los e compartilhar suas impressões, explicando os motivos de suas escolhas e os sentidos atribuídos aos desenhos e às palavras registradas ao lado das imagens.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, cada vez mais exige habilidades que diz respeito a formação ampla do indivíduo. Nesse sentido, pensando na formação dos estudantes desde os anos iniciais na escola, visamos apresentar uma proposta de ensino problematizando as concepções sobre a diversidade de gênero através da literatura infantil. Acreditamos que o contato com textos que trazem esse recorte, vem ressignificar o olhar sobre o tema, desconstruindo ideias preconcebidas em relação as coisas direcionadas aos meninos, imposta pela sociedade. Desse modo, consideramos pertinente abordar esse tema na sala de aula, tendo em vista que as crianças, como sujeitos ativos, não só aprendem como também, interferem ativamente na sociedade.

Segundo as autoras Vianna e Finco (2009), é nessa relação singular que o protagonismo da criança ganha destaque e que a potencialidade do convívio, em suas diversas formas, de relações, pode propiciar uma nova interação. Trata-se de um universo com características próprias, voltadas para crianças pequenas. (VIANNA; FINCO, 2009,

P.270) De fato, essas temáticas devem ser trabalhadas na escola, uma vez que, fora do ambiente casa/família, a instituição escolar se configura numa nova visão de ser e estar no mundo, onde as concepções preconcebidas, dialogará com novos conceitos.

Compreende-se que ao abordar a promoção da equidade nos discursos e planejamentos pedagógicos, garantirá as crianças situadas nesse contexto, experenciar novas possibilidades e descobertas.

Diante do exposto, é preciso discutir como as temáticas relacionadas a equidade são compreendidas e socializadas no espaço escolar, nessa fase da vida, em que a criança aprende brincando e interagindo com os colegas e adultos. Para Farias, em seu guia para a comunidade escolar "A igualdade de gênero e o brincar na Educação Infantil", falar sobre gênero na escola:

> NÃO É: Confundir a mente das crianças. Destruir as famílias tradicionais. Negar a natureza humana. Desrespeitar os valores religiosos. Influenciar as crianças a negarem seu gênero. Doutrinação ideológica. Incentivar a sexualização precoce [...] É FALAR SOBRE: Oportunidades e tratamentos iguais para meninas e meninos. Reduzir as desigualdades de gênero. Fortalecer a autoestima das crianças em relação a suas habilidades e competências. Ampliar as possibilidades de compreensão do mundo. Discutir preconceitos e outras formas de discriminação. Incentivar o respeito a si e ao próximo. Valorizar a diversidade humana. (Farias, 2022, p.13).

Amparados na teoria de Farias, observa-se um método pedagógico que tem como eixo central, a promoção por uma educação que respeita a equidade, visando reduzir as desigualdades presentes no cotidiano das crianças. Nesse sentido, Auad (2022) nos diz que assim como a escola interfere nos conhecimentos científicos, matemáticos e linguísticos, também deveria intervir nas relações de gêneros, buscando assim, que as discriminações e desigualdades sejam sanadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos, a partir das vivencias realizadas que os estudantes se sentiram motivados a escutar a história contada, relacionando aos fatos do seu cotidiano como também, obtivemos um impacto positivo na conscientização deles quanto aos seus

espaços e posicionamentos. Deste modo, acreditamos que a literatura infantil tem um papel fundamental na vida escolar, seu papel humanizador e formador, tem o poder de conscientizar e aprimorar o pensamento crítico e as relações que são construídas nos espaços dentro e fora da instituição.

Pondera-se sobre a importância dessa atuação docente ser feita com intencionalidade, uma vez que, acreditamos ser necessário um trabalho contínuo de educação para a equidade já nos primeiros anos da criança na sala de aula, uma ferramenta primordial para relações futuras mais igualitárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pratica de leitura desenvolvida com as crianças, percebemos que a literatura infantil proporciona um espaço propício para as crianças refletirem sobre as ações impostas a meninas e meninos. Ao conhecerem personagens que rompem com as expectativas de gênero, as crianças se sentiram encorajadas a questionar as ações trazidas no seu cotidiano a respeito de gênero. Assim, por meio da leitura, as crianças podem expandir suas visões de mundo, desenvolver o respeito pelo outro, sem ser aleio a essa diferença

Nesse sentido, a leitura de textos literários voltados para a desconstrução de estereótipos de gênero se apresenta como uma prática pedagógica indispensável para promover uma educação mais equitativa e inclusiva. Por meio da mediação docente e do uso de obras como Coisa de Menino, de Priscila Ferrari, observou-se que as crianças puderam refletir sobre papéis sociais, questionar normas estabelecidas e ampliar suas perspectivas sobre o que significa ser menino ou menina.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Alfabetização, Letramento literário, Formação de leitores, Respeito às diferenças.

## REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola.** São Paulo: Contexto, 2022.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FARIAS, Islorrane de Jesus. **A igualdade de gênero e o brincar na Educação Infantil.** [manuscrito] XVI, 16 f. ; il. Goiânia. 2022.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em processo.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

VIANNA, C.; FINCO, D. **Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder.** Cadernos Pagu, Campinas, n. 33, dez., 2009.